
***Cooperativa de
Poupança e Crédito de
Livre Admissão
da Região de Maringá -
Sicoob Metropolitano***

***Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2016
e relatório do auditor independente***



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Conselheiros, Diretores e Cooperados
Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão
da Região de Maringá - Sicoob Metropolitano

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da Região de Maringá - Sicoob Metropolitano ("Cooperativa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações das sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da Região de Maringá - Sicoob Metropolitano em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão
da Região de Maringá - Sicoob Metropolitano

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Outros assuntos – Informações suplementares relativas ao segundo semestre de 2016

Conforme Resolução 4.434/15 do Conselho Monetário Nacional – CMN, as demonstrações financeiras das cooperativas de crédito singulares relativas ao primeiro semestre do exercício social estão dispensadas da necessidade de auditoria independente. Conseqüentemente, as informações financeiras suplementares da Cooperativa relativas ao segundo semestre de 2016, apresentadas em conjunto com os saldos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, não foram objeto específico de auditoria e estão sendo apresentadas como informação suplementar. Não obstante, os procedimentos de auditoria realizados nos permitiram emitir opinião sem modificação sobre o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, conforme descrito na seção intitulada “Opinião”.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão
da Região de Maringá - Sicoob Metropolitano

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Maringá, 3 de fevereiro de 2017



Briceval Cooper
PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" PR



Emerson Laerte da Silva
Contador CRC 1SP171089/O-3 "S" PR

**Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre
Admissão da Região de Maringá -
Sicoob Metropolitano**

**Balço patrimonial em 31 de dezembro
Em milhares de reais**

Ativo	2016	2015	Passivo e patrimônio líquido	2016	2015
Circulante	689.499	658.732	Circulante	812.213	662.838
Disponibilidades (Nota 4)	13.668	10.772	Depósitos (Nota 09)	725.968	594.781
Relações interfinanceiras (Nota 4)	422.922	340.929	Depósitos à vista	128.888	127.928
Operações de crédito (Nota 5)	240.814	297.099	Depósitos à prazo	597.080	466.853
Operações de crédito	249.909	309.553	Recursos de Aceites Cambiais, Letras Imobiliárias	2.361	-
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(9.095)	(12.454)	Relações interfinanceiras (Nota 10)	27.790	21.124
Outros créditos	10.841	7.826	Relações interdependências (Nota 10)	25.548	22.624
Rendas a receber (Nota 7c)	5.440	4.332	Obrigações por empréstimos e repasses (Nota 10)	-	-
Créditos por avais e fianças honrados	1.011	-	Outras obrigações	30.546	24.309
Diversos (Nota 6)	5.422	3.716	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	293	190
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa) (Nota 5 c)	(1.032)	(222)	Sociais e estatutárias	6.554	6.680
Outros valores e bens (Nota 7)	1.254	2.106	Fiscais e previdenciárias	1.766	1.582
Ativo realizável a longo prazo	264.184	106.322	Diversas (Nota 11)	21.933	15.857
Operações de crédito	237.816	106.322	Exigível a longo prazo	17.178	20.593
Operações de crédito (Nota 5)	259.481	118.424	Relações interfinanceiras (Nota 10)	17.178	20.593
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	(21.665)	(12.102)	Patrimônio líquido (Nota 13)	124.292	108.815
Permanente	26.368	27.192	Capital social	79.212	74.768
Investimentos (Nota 8)	20.123	20.117	Fundo de reserva	36.019	29.429
Imobilizado de Uso (Nota 8)	5.170	5.152	Sobras acumuladas	9.061	4.618
Intangível (Nota 8)	1.075	1.923	Total do passivo e do patrimônio líquido	953.683	792.246
Total do ativo	953.683	792.246			

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre
Admissão da Região de Maringá -
Sicoob Metropolitano**

Demonstração de sobras ou perdas
Em milhares de reais

	Semestre findo em 31 de Dezembro de 2016			Exercício findo em 31 de Dezembro de 2016			Exercício findo em 31 de Dezembro de 2015		
	Ato cooperativo	Ato não cooperativo	Total	Ato cooperativo	Ato não cooperativo	Total	Ato cooperativo	Ato não cooperativo	Total
Receitas da intermediação financeira	64.471		64.471	120.415		120.415	102.328		102.328
Operações de crédito (Nota 5)	64.471		64.471	120.415		120.415	102.328		102.328
Despesas de intermediação financeira	(54.156)		(54.156)	(95.504)		(95.504)	(74.154)		(74.154)
Operações de captação no mercado (Nota 9)	(37.659)		(37.659)	(70.058)		(70.058)	(53.816)		(53.816)
Operações de empréstimos e repasses (Nota 10)	(1.752)		(1.752)	(3.140)		(3.140)	(1.792)		(1.792)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(14.745)		(14.745)	(22.306)		(22.306)	(18.546)		(18.546)
Resultado bruto da intermediação financeira	10.315		10.315	24.911		24.911	28.174		28.174
Outras receita e despesas operacionais	2.262	1.230	3.492	(193)	1.690	1.497	(12.450)	3.310	(9.140)
Receitas de prestação de serviços (Nota 14)	5.111	2.635	7.746	9.994	4.247	14.241	6.518	5.983	12.501
Rendas de tarifas bancárias (Nota 14)	6.248		6.248	11.873		11.873	8.514		8.514
Despesas de pessoal (Nota 15)	(15.816)	(553)	(16.369)	(31.149)	(995)	(32.144)	(26.469)	(1.003)	(27.472)
Despesas administrativas (Nota 16)	(19.074)	(591)	(19.665)	(36.367)	(1.091)	(37.458)	(29.217)	(1.109)	(30.326)
Despesas tributárias	(75)	(261)	(336)	(165)	(471)	(636)	(134)	(561)	(695)
Outras receitas operacionais (Nota 17)	30.019		30.019	53.797		53.797	34.742		34.742
Outras despesas operacionais (Nota 18)	(4.151)		(4.151)	(8.176)		(8.176)	(6.404)		(6.404)
Resultado operacional	12.577	1.230	13.807	24.718	1.690	26.408	15.724	3.310	19.034
Resultado não operacional	(2.000)	(126)	(2.126)	(2.220)	(355)	(2.575)		122	122
Sobras ou perdas exercício / semestre	10.577	1.104	11.681	22.498	1.335	23.833	15.724	3.432	19.156

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre
Admissão da Região de Maringá -
Sicoob Metropolitano**

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Em milhares de reais

	Capital social integralizado	Fundo de Reserva	Sobras acumuladas	Total
Em 1º de janeiro de 2015	60.647	23.030	7.845	91.522
Destinação do resultado acumulado				
Distribuição de sobras (Nota 13)	5.034	2.791	(7.845)	(20)
Incorporação de Saldos coop 4477	3.536		(343)	3.193
Integralizações de capital (Nota 13)	5.811			5.811
Baixas de capital (Nota 13)	(8.477)			(8.477)
Sobras do Exercício			19.156	19.156
Destinações legais e estatutárias				
FATES – legal			(450)	(450)
FATES - ato não cooperativo			(1.701)	(1.701)
Reserva de Lucros		3.608	(3.608)	
Juros sobre o capital próprio (Nota 13)	8.313		(8.436)	(123)
(-) Imposto de renda sobre juros ao capital próprio	(96)			(96)
Em 31 de dezembro de 2015	74.768	29.429	4.618	108.815
Em 1º de janeiro de 2016	74.768	29.429	4.618	108.815
Destinação do resultado acumulado				
Recuperação de prejuízo 4477 (nota 13f)			343	343
Distribuição de sobras (Nota 13)	4.937		(4.961)	(24)
Integralizações de capital (Nota 13)	6.202			6.202
Baixas de capital (Nota 13)	(12.492)			(12.492)
Sobras do Exercício			23.833	23.833
Destinações legais e estatutárias				
FATES – legal			(823)	(823)
FATES - ato não cooperativo			(1.335)	(1.335)
Reserva de Lucros		6.590	(6.590)	
Juros sobre o capital próprio (Nota 13)	5.845		(6.024)	(179)
(-) Imposto de renda sobre juros ao capital próprio	(48)			(48)
Em 31 de dezembro de 2016	79.212	36.019	9.061	124.292
Em 1º de Julho de 2016	77.346	29.429	6.640	113.415
Recuperação de prejuízo 4477 (nota 13f)			343	343
Integralizações de capital (Nota 13)	2.824			2.824
Baixas de capital (Nota 13)	(6.755)			(6.755)
Sobras do Semestre			11.681	11.681
Destinações legais e estatutárias				
FATES – legal			(823)	(823)
FATES - ato não cooperativo			(1.335)	(1.335)
Reserva de Lucros		6.590	(6.590)	
Juros sobre o capital próprio (Nota 13)	5.845		(855)	4.990
(-) Imposto de renda sobre juros ao capital próprio	(48)			(48)
Em 31 de dezembro de 2016	79.212	36.019	9.061	124.292

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre
Admissão da Região de Maringá -
Sicoob Metropolitano**

Demonstração dos fluxos de caixa
Em milhares de reais

	Semestre findo em 31 de dezembro de 2016	Exercício findo em 31 de dezembro de 2016	Exercício findo em 31 de dezembro de 2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Sobras do semestre/exercício	11.681	23.833	19.156
Ajustes as sobras líquidas	16.031	24.660	20.106
Despesas de depreciação e amortização	1.037	2.086	2.189
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	14.745	22.306	18.546
Provisão para contingências	249	268	(629)
Variações patrimoniais	57.678	39.992	75.024
Relações interfinanceiras e interdependências	27.139	6.174	26.336
Operações de crédito	(64.410)	(97.515)	(29.430)
Outros créditos	(1.409)	(3.014)	(3.017)
Outros valores e bens	1.773	853	(8)
Depósitos	90.073	131.188	101.485
Outras obrigações	4.306	5.969	(6.644)
Recur. de aceites cambiais, letras imobiliárias e	1.059	2.361	-
Empréstimos e repasses	-	-	(5.262)
Outros ativos e passivos, líquidos	(853)	(6.024)	(8.436)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	85.390	88.485	114.286
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisição de investimentos	(7)	(7)	-
Aquisição de imobilizado	(642)	(1.419)	(1.798)
Aplicação no intangível	(34)	(76)	(240)
Imobilização em curso	49	238	-
Outros ajustes	-	1	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(634)	(1.263)	(2.038)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Variações patrimoniais	49	(2.333)	(2.666)
Aumento de capital	8.621	11.999	5.811
Baixa de capital	(6.755)	(12.492)	(8.477)
Fates	(2.159)	(2.159)	-
Distribuição sobras	342	319	-
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos	49	(2.333)	(2.666)
Aumento líquido de caixa e de equivalentes de caixa	84.805	84.889	109.582
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício	351.785	351.701	233.951
(+) Caixa incorporado pela Cooperativa			8.168
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/exercício	436.590	436.590	351.701

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da Região de Maringá – Sicoob Metropolitano

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

A Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da Região de Maringá - Sicoob Metropolitano ("Cooperativa"), é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Central das Cooperativas de Crédito Unicoob - Sicoob Central Unicoob ("Sicoob Central Unicoob"). A cooperativa é uma instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as suas atividades em 29 de novembro de 1999 e tem por objetivos principais:

- (a) proporcionar, pela mutualidade, assistência financeira aos associados através de suas atividades específicas;
- (b) prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- (c) atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo; e
- (d) estimular ao desenvolvimento econômico e interesses comuns dos associados.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do sistema Sicoob.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76, alterada pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/05 e nº 12.024/09) e as normas do Conselho Monetário Nacional - CMN e do Banco Central do Brasil – BACEN e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão. Foram adotados os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC homologados pelos órgãos reguladores relacionados ao processo de convergência contábil internacional que não conflitaram com a regulamentação do CMN e BACEN, quais sejam:

- CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - homologado pela Resolução CMN nº 3.566/08.
- CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - homologado pela Resolução CMN nº 3.604/08.
- CPC 05 (R1) - Divulgação de Partes Relacionadas - homologado pela Resolução CMN nº 3.750/09.
- CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - homologado pela Resolução CMN nº 3.989/11.
- CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro – homologado pela Resolução CMN nº 4.007/11.
- CPC 24 - Evento Subsequente - homologado pela Resolução CMN nº 3.973/11.
- CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes - homologado pela Resolução CMN nº 3.823/09.
- CPC 33 - Benefícios a Empregados CMN nº 4.424/15.
- Pronunciamento Conceitual Básico (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e divulgação de Relatório Contábil-Financeiro - homologado pela Resolução CMN nº 4.144/12.

**Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da
Região de Maringá – Sicoob Metropolitano**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2016**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A divulgação dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 03 de fevereiro de 2017.

3 Principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão apresentadas a seguir:

(a) Apuração das sobras ou perdas

As sobras ou perdas são apuradas de acordo com o regime de competência, que estabelece que as receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração das sobras ou perdas do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As receitas e as despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério *pro rata* dia e calculadas com base no modelo exponencial.

De acordo com a Lei nº 5.764/1971, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos sociais e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda (IR) e contribuição social (CSLL) quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

(b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor.

(c) Relações interfinanceiras

Composta por depósitos interfinanceiros junto à Sicoob Central Unicoob, os saldos são evidenciados acrescidos da atualização mensal dos valores de acordo com a aplicação da taxa de juros praticada para cada aplicação.

(d) Demais instrumentos financeiros

A Cooperativa não possui instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015.

(e) Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasse interfinanceiro para a Sicoob Central Unicoob, os quais são por ela utilizados para aplicações

**Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da
Região de Maringá – Sicoob Metropolitano**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2016**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

financeiras de baixo risco. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos pela Lei nº 5.764/71, que define a política nacional de cooperativismo.

(f) Operações de crédito

As operações prefixadas foram registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas a apropriar, e as operações pós-fixadas, pelo valor presente, atualizadas pro rata temporis até a data do balanço.

(g) Provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD)

Constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas na realização de créditos a receber, leva em consideração a análise das operações em aberto, das garantias existentes e dos riscos específicos apresentados na carteira, e fundamentada na análise das operações, considerando a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras. Em conformidade com a Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN), a Cooperativa classificou as operações de crédito considerando o risco individual de cada devedor. A classificação considerou a qualidade do devedor e da operação, incluindo aspectos como: fluxo de caixa, situação econômico-financeira do devedor e setor, grau de endividamento, administração, histórico do devedor, garantias, eventuais atrasos, entre outros. A administração classifica os devedores em nove níveis, sendo "AA" o risco mínimo e "H" o risco máximo. Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso estabelecidos pela referida resolução para atribuição dos níveis de classificação dos clientes, da seguinte forma:

<u>Período de atraso</u>	<u>Classificação do cliente</u>
A vencer ou até 14 dias	AA
Até 15 dias	A
De 15 a 30 dias	B
De 31 a 60 dias	C
De 61 a 90 dias	D
De 91 a 120 dias	E
De 121 a 150 dias	F
De 151 a 180 dias	G
Superior a 180 dias	H

A atualização das operações de crédito vencidas em até 59 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 60º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

(h) Permanente

Os investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição.

O imobilizado de uso está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

**Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da
Região de Maringá – Sicoob Metropolitano**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2016**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O intangível está demonstrado ao custo de aquisição e é amortizado com base na vigência dos direitos contratuais ou a partir do momento em que começam a gerar os respectivos benefícios.

(i) Demais ativos circulantes e longo prazos

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias *pro rata* dia incorridos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

(j) Redução ao valor recuperável de ativo

O Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução nº 3.566 de 29 de maio de 2008, determinou a adoção do Pronunciamento Técnico CPC 01, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, referente ao reconhecimento, mensuração e divulgação de redução ao valor recuperável de ativos. O referido pronunciamento institui o teste de recuperabilidade de ativos, cujo objetivo é assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

O imobilizado e outros ativos permanentes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. A administração não identificou evidências de perdas não recuperáveis em 31 de dezembro de 2016 e de 2015.

(k) Depósitos

O valor apresentado nas demonstrações financeiras está acrescido dos juros incorridos até a data de encerramento do período, através da aplicação mensal das taxas contratadas para as operações. São demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base *pro rata* dia. Os depósitos a prazo estão classificados no balanço patrimonial considerando sua exigibilidade.

(l) Provisão para causas judiciais

Composto basicamente por processos judiciais e administrativos, movidos por terceiros e ex-colaboradores, em ações cíveis e trabalhistas. Essas causas judiciais são avaliadas mensalmente por assessores legais e provisionadas quando o risco de perda é considerado provável. A Cooperativa avalia a necessidade de provisão para causas judiciais referentes a ações cujo risco de perda é classificado como provável, de acordo com a avaliação de assessores jurídicos. Alterações no entendimento dos assessores jurídicos podem refletir em alterações nos valores contabilizados nas demonstrações financeiras.

**Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da
Região de Maringá – Sicoob Metropolitano**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(m) Demais passivos circulantes e exigível a longo prazo

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base *pro rata* dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

(n) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada exercício. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para causas judiciais, os impostos diferidos, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

(o) Provisão para participação nos resultados - PLR

A PLR é uma modalidade de remuneração variável, baseada na Lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000, que não se incorpora aos salários dos empregados e está atrelada à *performance* da Cooperativa. A legislação determina que o pagamento seja efetuado de acordo com regras previamente estabelecidas por meio de Acordo Coletivo de Trabalho homologado junto ao Sindicato da categoria e devidamente registrado no Ministério do Trabalho.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Caixa e equivalentes de caixa	13.668	10.772
Centralização financeira em Cooperativa Central	<u>422.922</u>	<u>340.929</u>
	<u>436.590</u>	<u>351.701</u>

Na determinação da composição dos itens de caixa e equivalentes de caixa foram considerados os seguintes critérios para classificação dos ativos:

- (a) Ter como finalidade atender a compromissos de curto prazo.
- (b) Possuir conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa.
- (c) Estar exposto a reduzido risco de mudança de valor.
- (d) Ter prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias na data da aquisição.

A remuneração média da Centralização Financeira no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi de 98,43% do CDI (2015–99,85%) e sua liquidez é imediata, desde que a cooperativa filiada mantenha 20% do saldo médio dos seus depósitos junto ao Sicoob Central Unicoob. No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a receita apresentada foi de R\$ 49.502 (2015 - R\$ 33.013) registrada na rubrica outras receitas operacionais na demonstração de sobras ou perdas (Nota 17).

**Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da
Região de Maringá – Sicoob Metropolitano**

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Operações de crédito

**(a) Composição da carteira de créditos
por tipo de operação**

			<u>2016</u>	<u>2015</u>
	<u>Circulante</u>	<u>Longo prazo</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Operações de crédito				
Empréstimos e títulos descontados	197.276	230.061	427.337	364.417
Financiamentos	14.402	17.152	31.554	18.656
Financiamentos rurais e agroindustriais	38.231	12.268	50.499	44.904
Carteira Operações de Crédito	<u>249.909</u>	<u>259.481</u>	<u>509.390</u>	<u>427.977</u>
Créditos por avais e fianças honradas	1.011		1.011	
Devedores por compra de valores e bens				17
Títulos e créditos a receber	14		14	17
Carteira Outros Créditos	<u>1.025</u>		<u>1.025</u>	<u>34</u>
Carteira total	<u>250.934</u>	<u>259.481</u>	<u>510.415</u>	<u>428.011</u>

A remuneração média no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 das operações de empréstimo e financiamentos é de 23,63 % ao ano, proporcionando uma receita de R\$ 120.415 no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 (2015 - R\$ 102.328 e a remuneração média foi de 23,91%) registrado na rubrica operações de crédito da demonstração de sobras e perdas.

**(b) Composição da carteira de créditos
por níveis de risco**

	<u>Carteira</u>		<u>Provisão para créditos de liquidação duvidosa</u>	
	<u>2016</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Níveis de risco				
Nível AA	9.031	12.840	-	-
Nível A	166.014	174.966	830	875
Nível B	206.750	156.596	2.068	1.566
Nível C	78.114	48.447	2.342	1.453
Nível D	11.857	5.890	1.186	589
Nível E	13.440	10.015	4.032	3.004
Nível F	6.174	2.282	3.087	1.141
Nível G	3.758	3.481	2.631	2.437
Nível H	15.277	13.494	15.277	13.494

**Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da
Região de Maringá – Sicoob Metropolitano**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Total	<u>510.415</u>	<u>428.011</u>	<u>31.453</u>	<u>24.559</u>
-------	----------------	----------------	---------------	---------------

(c) Movimentação da provisão de crédito para liquidação duvidosa:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Operações		
Saldo no início do período	24.556	16.796
Constituição	306.866	239.223
Reversão	<u>(300.662)</u>	<u>(231.463)</u>
	<u>30.760</u>	<u>24.556</u>
Outros Créditos		
Saldo no início do período	3	0
Constituição	4.138	355
Reversão	<u>(3.448)</u>	<u>(352)</u>
	<u>693</u>	<u>3</u>
	<u>31.453</u>	<u>24.559</u>

O item provisão para outros créditos de liquidação duvidosa apresenta saldo de R\$ 1.032 , sendo deste valor R\$ 693 refere-se a provisão de outros créditos e R\$ 339 provisão para tarifas pendentes.

(d) Coobrigações em garantias prestadas

As garantias prestadas pela cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Garantias prestadas em operações de associados		
Carta aval/fiança	<u>42.604</u>	<u>32.867</u>
	<u>42.604</u>	<u>32.867</u>

(e) Distribuição das operações por tipo de cliente e atividade econômica

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Cliente		
Pessoa física	49.106	95.301
Pessoa jurídica	384.801	263.527
Produtor rural (PF)	36.784	40.125
Produtor rural (PJ)	<u>39.724</u>	<u>29.024</u>
	<u>510.415</u>	<u>427.977</u>

**Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da
Região de Maringá – Sicoob Metropolitano**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(f) Distribuição por faixa de vencimento

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Faixas de vencimento		
Operações vencidas		
Até 30 dias	5.593	3.231
Entre 31 e 60 dias	616	760
Entre 61 e 90 dias	490	572
Entre 91 e 120 dias	526	516
Entre 121 e 150 dias	331	392
Entre 151 e 180 dias	189	340
Entre 181 e 240 dias	426	545
Entre 241 e 300 dias	1.078	546
Entre 301 e 360 dias	220	365
Entre 361 e 540 dias	89	518
Acima de 540 dias	-	4
	<u>9.558</u>	<u>7.789</u>
Operações a vencer		
Até 30 dias	49.757	56.943
Entre 31 e 60 dias	23.152	65.088
Entre 61 e 90 dias	28.051	41.041
Entre 91 e 180 dias	63.887	68.007
Entre 181 e 360 dias	76.438	64.486
Entre 361 e 720 dias	71.406	64.697
Entre 721 e 1.080 dias	82.688	35.055
Entre 1.081 e 1.440 dias	58.844	19.236
Entre 1.441 e 1.800 dias	33.591	5.426
Entre 1.801 e 5.400 dias	13.045	209
	<u>500.857</u>	<u>420.188</u>
	<u>510.415</u>	<u>427.977</u>

(g) Operações renegociadas e em prejuízo

Em conformidade com a Resolução nº 2.682/99 (CMN), artigo 11, III, os montantes de operações renegociadas, lançadas contra prejuízo e recuperadas de prejuízo estão assim compostos:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Operações		
Renegociadas	73.411	45.983
Lançadas contra prejuízo	15.434	11.829
Recuperadas de prejuízo	2.526	1.373

**Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da
Região de Maringá – Sicoob Metropolitano**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

6 Outros créditos - diversos

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Adiantamentos e antecipações salariais	261	214
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	1	4
Devedores por compras de valores e bens		18
Devedores por depósitos em garantia	1.492	1.013
Tributos a compensar	2.775	1.755
Imposto de renda a recuperar	2	1
Pagamentos a ressarcir	32	64
Títulos e créditos a receber	353	237
Devedores diversos - País	506	410
	<u>5.422</u>	<u>3.716</u>

7 Outros valores e bens

(a) Outros valores e bens- diversos

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Bens não de uso próprio	4.010	2.347
Material de estoque	34	35
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(3.182)	(964)
	<u>862</u>	<u>1.418</u>

(b) Despesas antecipadas

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Prêmios de seguros	114	135
Aluguéis	277	553
Assinatura de Periódicos	1	-
	<u>392</u>	<u>688</u>

(c) Rendas a receber

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Centralização financeira	4.708	3.786
Rendas de convênios a receber	136	55
Rendas de cartões a receber	394	444
Outras rendas a receber	149	47
Rendas Convênios a Receber - INSS	53	-
	<u>5.440</u>	<u>4.332</u>

**Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da
Região de Maringá – Sicoob Metropolitano**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8 Permanente

(a) Investimentos

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Participação na Sicoob Central Unicoob (*)	20.115	20.115
Outras participações	<u>9</u>	<u>2</u>
	<u>20.123</u>	<u>20.117</u>

(*) Participação, em 31 de dezembro 2016, referente a 25,77% (2015 – 22,88%) do capital social da Sicoob Central Unicoob.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 não houve integralização de capital.

(b) Imobilizado

	<u>2016</u>						Taxa de depreciação - %
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Aquisições</u>	<u>Incorporação</u>	<u>Baixas</u>	<u>Depreciação</u>	<u>Saldo final</u>	
Móveis e Equipamentos em estoque	4	18				22	
Imobilizações em Cursos	284	431	-	(687)		28	
Instalações	1.441	573	-		(228)	1.786	10
Móveis e equipamentos de uso	1.520	200	-		(231)	1.489	10
Sistema de Comunicação	98	32	-		(31)	99	10
Sistema de processamento de dados	1.309	555	-	(3)	(510)	1.351	20
Sistema de segurança	359	58	-		(113)	304	10
Sistema de transporte	137		-		(46)	91	20
	<u>5.152</u>	<u>1.867</u>	<u>-</u>	<u>(690)</u>	<u>(1.159)</u>	<u>5.170</u>	
							<u>2015</u>
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Aquisições</u>	<u>Incorporação</u>	<u>Baixas</u>	<u>Depreciação</u>	<u>Saldo final</u>	Taxa de depreciação - %
Móveis e equipamentos em estoque		4				4	
Imobilizações em curso	202	831		(749)		284	
Instalações	749	756	137	(15)	(186)	1.441	10
Móveis e equipamentos de uso	1.346	198	222		(246)	1.520	10
Sistema de comunicação	85	39			(26)	98	10
Sistema de processamento de dados	1.148	452	290		(581)	1.309	20
Sistema de segurança	177	282	22	(20)	(102)	359	10
Sistema de transporte	112	48	41	(28)	(36)	137	20
	<u>3.819</u>	<u>2.610</u>	<u>712</u>	<u>(812)</u>	<u>(1.177)</u>	<u>5.152</u>	

**Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da
Região de Maringá – Sicoob Metropolitano**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Intangível

	2016					Taxa de Amortização - %
	Saldo inicial	Aquisições	Incorporação	Amortização	Saldo final	
Outros	592	55	-	(203)	444	20%
Instalação e adaptação de dependências	1.331	20	-	(720)	631	20%
	<u>1.923</u>	<u>75</u>	<u>-</u>	<u>(923)</u>	<u>1.075</u>	
	2015					Taxa de Amortização - %
	Saldo inicial	Aquisições	Incorporação	Amortização	Saldo final	
Outros	626	71	59	(164)	592	20%
Instalação e adaptação de dependências	1.962	169	48	(848)	1.331	20%
	<u>2.588</u>	<u>240</u>	<u>107</u>	<u>(1.012)</u>	<u>1.923</u>	

O intangível refere-se a contrato de cessão para utilização de licenças do *software* SISBR.

9 Depósitos

O grupo de depósitos é constituído pelo saldo mantido pelos cooperados em conta corrente (depósito à vista) e em aplicações financeiras (depósito a prazo), conforme abaixo:

	2016	2015
Depósitos à vista	128.888	127.928
Depósitos a prazo	597.080	466.853
	<u>725.968</u>	<u>594.781</u>

As despesas com captação exercício em 31 de dezembro de 2016 foram R\$ 70.058 e o percentual médio foi de 11,73% (2015- R\$ 53.816 e o percentual médio foi de 9,05%), registrada na rubrica “Despesas de Intermediação Financeira – Operações de captação no mercado” na Demonstração de sobras ou perdas.

10 Relações interfinanceiras e relações interdependências

(a) Relações interfinanceiras

Os saldos são apresentados a seguir por faixa de vencimento:

**Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da
Região de Maringá – Sicoob Metropolitano**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

			<u>2016</u>	<u>2015</u>
	<u>Circulante</u>	<u>Longo prazo</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Relações interfinanceiras				
Banco Cooperativo do Brasil – Bancoob	27.790	17.178	44.968	41.717
	<u>27.790</u>	<u>17.178</u>	<u>44.968</u>	<u>41.717</u>

Refere-se a recursos tomados junto ao Banco Cooperativo do Brasil -Bancoob, com vencimento até 24 de março de 2.022. Os encargos financeiros são calculados *pro rata*, tomando-se por base a taxa CDI mensal, divulgada pelo Banco Central do Brasil, incidentes sobre o saldo devedor.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 a taxa média dos encargos referente aos empréstimos tomados com o Banco Cooperativo do Brasil –Bancoob foi de 6,16% ao ano (2015–5,72% ao ano), representando uma despesa de R\$ 3.140 (2015- R\$ 1.792), lançada na rubrica “Despesas de intermediação financeira - operações de empréstimos e repasses” na demonstração de sobras ou perdas.

(b) Relações interdependências

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Ordens de pagamentos	25.546	22.623
Convênios	2	1
	<u>25.548</u>	<u>22.624</u>

11 Outras obrigações - diversas

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Obrigações por aquisição de bens e direitos	2	21
Obrigações por prestação de serviços de pagamento	4.157	2.631
Provisão para pagamentos a efetuar	10.661	5.072
Provisão para causas judiciais (Nota 12)	1.498	1.801
Provisão para garantias prestadas	457	-
Credores diversos – País	5.158	6.332
	<u>21.933</u>	<u>15.857</u>

Os grupos "Provisão para pagamentos a efetuar" e "Credores diversos -País" referem-se aos valores pendentes de compensação pela Cooperativa, como cheques depositados e não compensados e cobranças pendentes de repasse.

**Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da
Região de Maringá – Sicoob Metropolitano**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12 Provisão para causas judiciais

Na data das demonstrações financeiras, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos relacionados a causas judiciais com probabilidade de perda considerada como provável, integralmente provisionados.

Além disso, a Cooperativa tem ações de natureza cível, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis e remotos, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída:

	<u>Probabilidade de perda</u>	<u>Valor estimado de perda</u>	<u>Valor provisionado-saldo em 31 de dezembro de 2016</u>
Natureza			
Trabalhista	Provável	637	637
Cível	Provável	861	861
Cível	Possível	20.434	-
		<u>21.932</u>	<u>1.498</u>

	<u>Probabilidade de perda</u>	<u>Valor estimado de perda</u>	<u>Valor provisionado-saldo em 31 de dezembro de 2015</u>
Natureza			
Trabalhista	Provável	850	850
Cível	Provável	951	951
Cível	Possível	3.981	-
		<u>5.782</u>	<u>1.801</u>

13 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social é dividido em cotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas cotas-partes.

O capital social e número de associados estão assim compostos:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Capital social - milhares de reais	79.212	74.768
Número de associados	38.739	40.588

Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da Região de Maringá – Sicoob Metropolitano

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Aumento e redução de capital

Representam respectivamente o ingresso de novos associados com integralização de cotas-partes no total de R\$ 6.202 (2015 – R\$ 5.811) e o desligamento de associados mediante solicitação de devolução do capital integralizado no total de R\$ 12.492 (2015 – R\$ 8.477) referente ao exercício de 2016.

(c) Juros sobre capital próprio

Em 31 de dezembro de 2016, a Cooperativa havia provisionado a título de juros sobre capital próprio o valor de R\$ 6.024 (2015- R\$ 8.436), a serem distribuídos, sendo R\$ 5.845 (2015 – R\$ 8.313) utilizados para integralização de capital social e o saldo de R\$ 179 (2015 R\$ 123) efetivamente pago aos cooperados.

O cálculo dos juros sobre capital próprio está de acordo com o disposto na Lei Complementar nº 130/2009 e trata-se de remuneração das cotas-partes do capital limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (SELIC). O pagamento dos juros foi incorporado às cotas de capital.

(d) Fundo de reserva

O fundo de reserva das cooperativas de crédito é constituído de acordo com o artigo 28, inciso I, da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, e é destinado a compensar perdas e a atender ao desenvolvimento de suas atividades. Deve ser constituído com 10% (dez por cento), pelo menos, das sobras líquidas do exercício, sendo que esse percentual pode ser aumentado se deliberado por Assembleia Geral Extraordinária e homologado por meio de Estatuto Social. Para a Cooperativa, o percentual utilizado é de no mínimo 40% das sobras líquidas do exercício, conforme o estatuto social. No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram constituídos R\$ 6.590 (2015 – R\$ 3.608).

(e) FATES

De acordo com artigo 28, inciso I, da Lei nº5.764, de 16 de dezembro de 1971, as cooperativas de crédito estão obrigadas a constituir o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), destinado à prestação de assistência aos associados, seus familiares e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da Cooperativa, constituído de 5% (cinco por cento), pelo menos, das sobras líquidas apuradas no exercício, sendo que esse percentual pode ser aumentado se deliberado por Assembleia Geral Extraordinária e homologado por meio de Estatuto Social. No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi constituído R\$ 823 (2015 – R\$ 450) relativo a atos cooperativos e R\$ 1.335 (2015 – R\$ 1.701) relativos a atos não cooperativos.

(f) Destinação do resultado acumulado

Na Assembleia Geral Ordinária de 16 de março de 2016, foi aprovada a destinação das sobras de R\$ 4.961 sendo 99,51%, o equivalente ao montante de R\$ 4.937 para distribuição aos associados através de integralização de capital, R\$ 24 a ser resgatado por cooperados desligados e o montante de R\$ 343 de prejuízo da cooperativa Sicoob Colorado foi absorvido pelo fundo garantidor de liquidez.

Na Assembleia Geral Ordinária de 26 de março de 2015, foi aprovada a destinação das sobras de R\$ 7.845 sendo 64,17% o equivalente ao montante de R\$ 5.034 para distribuição aos associados através de integralização de capital, proporcionalmente às operações por eles realizadas com a cooperativa no exercício de 2014 e R\$ 20 para resgate de cooperados e R\$ 2.791 para o fundo de reserva.

**Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da
Região de Maringá – Sicoob Metropolitano**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(g) Sobras ou perdas do exercício após destinações

No encerramento do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 após apuração das Sobras ou Perdas, foram realizadas as destinações conforme previsto na legislação e estatuto social.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Sobra ou Perdas do exercício – Antes das Destinações	23.833	19.156
Destinações	(14.772)	(14.195)
Juros sobre o capital Próprio	(6.024)	(8.436)
Fates – Atos não cooperativos (nota 15c)	(1.335)	(1.701)
Fates – Legal (nota 15c)	(823)	(450)
Reserva de Lucro (Fundo de reserva)	(6.590)	(3.608)
Sobra do Exercício	<u>9.061</u>	<u>4.961</u>

14 Receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias

	<u>Semestre findo em 31 de dezembro 2016</u>	<u>Exercício findo em 31 de dezembro</u>	
		<u>2016</u>	<u>2015</u>
Rendas de serviços bancários	4.907	9.121	6.518
Rendas de tarifas bancárias	6.248	11.873	8.514
Outras receitas diversas	2.839	5.120	5.983
Total	<u>13.994</u>	<u>26.114</u>	<u>21.015</u>

O item outras receitas diversas apresenta saldo de R\$ 5.120, sendo que deste valor, R\$ 1.701 refere-se a rendas recebidas do Bancoob, R\$ 702 refere-se a rendas de comissão intercambio Mastercard e Cabal, R\$ 1.005 referente a comissão de consórcio, R\$ 786 refere-se a rendas recebidas de planos de saúde e R\$ 926 rendas recebidas de outros convênios.

15 Despesas de pessoal

	<u>Semestre findo em 31 de dezembro 2016</u>	<u>Exercício findo em 31 de dezembro</u>	
		<u>2016</u>	<u>2015</u>
Honorários pagos a diretores e conselheiros	945	1.940	1.951
Proventos	9.674	18.792	15.720
Encargos sociais	2.986	5.966	5.283
Benefícios	2.625	5.173	4.296
Treinamentos	1	2	4
Remuneração a estagiários	138	271	218
Total	<u>16.369</u>	<u>32.144</u>	<u>27.472</u>

**Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da
Região de Maringá – Sicoob Metropolitano**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16 Despesas administrativas

	Semestre findo em 31 de dezembro	Exercício findo em 31 de dezembro	
	<u>2016</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Serviços do Sistema financeiro	6.336	12.092	8.358
Outras despesas administrativas	1.405	2.214	1.713
Rateio das despesas da central	1.330	2.679	3.093
Aluguéis	1.544	3.019	2.646
Serviços de terceiros	1.303	2.581	2.211
Serviços de vigilância e segurança	1.403	2.799	2.343
Transporte	1.451	2.811	2.129
Processamento de dados	1.082	2.080	1.622
Promoções e relações públicas	720	1.003	531
Despesa de comunicações	792	1.527	1.332
Amortização	446	925	1.012
Depreciação	591	1.161	1.177
Seguros	94	202	118
Despesa de viagem no país	102	152	76
Água, energia e gás	353	887	818
Serviços técnicos especializados	315	521	505
Material	196	404	390
Manutenção e conservação de bens	179	357	205
Propaganda e publicidade	21	40	44
Publicações	2	4	2
Viagem de viagem ao exterior	-	-	1
Total	<u>19.665</u>	<u>37.458</u>	<u>30.326</u>

17 Outras receitas operacionais

	Semestre findo em 31 de dezembro	Exercício findo em 31 de dezembro	
	<u>2016</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Recuperação de encargos e despesas	1.355	419	3.135
Receitas financeiras de depósitos intercooperativos	26.516	49.502	33.013
Outras rendas operacionais	2.148	3.876	63
	<u>30.019</u>	<u>53.797</u>	<u>36.211</u>

**Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da
Região de Maringá – Sicoob Metropolitano**

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

18 Outras despesas operacionais

	Semestre findo em 31 de dezembro	Exercício findo em 31 de dezembro	
	2016	2016	2015
Despesa do fundo garantidor de depósito	563	1.137	1.302
Descontos concedidos – Operações de créditos	578	1.357	516
Multa e Juros Diversos	39	42	3
Cancelamento – Tarifas Pendentes	415	701	373
Descontos concedidos em renegociações	427	750	91
Passivo Trabalhista	462	466	1.055
Contrib. Ao Fundo Ressarc. Fraudes Externas		18	50
Bonificação seguro prestamista	6	11	15
Tarifa convenio INSS	4	6	5
Tarifa consulta Cirrus Cabal	3	5	3
Passivos contingentes	24	227	
Desconto concedido – Crédito pessoal	2	12	6
Outras despesas operacionais	22	32	135
Perdas – Fraudes Externas	4	28	-
Perdas – Práticas inadequadas	5	8	-
Estorno juros de mora	1	1	1
Contrib. Fundo Ressarc. Perdas Operacionais		14	40
Contribuição Fundo TI	521	1.036	-
Outras contribuições diversas (i)	1.075	2.325	2.809
	<u>4.151</u>	<u>8.176</u>	<u>6.404</u>

(i) A rubrica de Outras contribuições diversas possui saldo de R\$ 2.325 no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 (2015 - R\$ 2.809) e está assim composta:

	Semestre findo em 31 de dezembro	Exercício findo em 31 de dezembro	
	2016	2016	2015
Fundo de amparo ao PAC	937	1.911	2.257
Fundo de comunicação e marketing	135	274	318
Fundo mútuo de valores	3	140	234
	<u>1.075</u>	<u>2.325</u>	<u>2.809</u>

19 Participação dos colaboradores no resultado

Encontra-se provisionada na demonstração de sobras e perdas um valor relativo à provisão de participação dos colaboradores no resultado (PLR). Essa provisão é realizada de acordo com o disposto na Lei nº10.101, de 19 de dezembro de 2000. A PLR é uma modalidade de remuneração

Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da Região de Maringá – Sicoob Metropolitano

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

variável que não se incorpora aos salários dos empregados e está atrelada à *performance* da Cooperativa.

A legislação determina que o pagamento seja efetuado de acordo com regras previamente estabelecidas por meio de Acordo Coletivo de Trabalho homologado junto ao sindicato da categoria e devidamente registrado no Ministério do Trabalho.

Em 31 de dezembro de 2016, o valor provisionado é de R\$ 0 (2015- R\$ 2.190) registrados na rubrica “Outras obrigações – diversas”.

20 Transações com partes relacionadas

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na Cooperativa por seus administradores (diretores e conselheiros), assim como a remuneração recebida pelo pessoal-chave da administração, isto é, pessoas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa, inclusive diretores e executivos da mesma.

Incluem-se na remuneração todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela Cooperativa ao pessoal-chave da administração, em troca dos serviços que lhe são prestados.

As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Depósitos à vista	227	633
Pessoas físicas	227	633
Depósitos a prazo	5.838	4.815
Pessoas físicas -taxa pós-fixada	5.838	4.815
Operações de crédito	14.860	5.249
Remuneração de empregados e administradores - pessoas chave	10.234	14.716

Adicionalmente, são os seguintes os saldos com a parte relacionada Sicoob Central Unicoob:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Centralização Financeira – cooperativas (Nota 4)	422.922	340.929
Remuneração da Centralização Financeira (Nota 17)	49.502	33.013

A Cooperativa também possui os seguintes saldos com o Banco Cooperativo do Brasil – Bancoob:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Relações interfinanceiras (Nota 10)	44.968	41.716

As despesas do Sicoob Central Unicoob são rateadas mensalmente para as cooperativas a ela filiadas de acordo com os critérios abaixo:

Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da Região de Maringá – Sicoob Metropolitano

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (a) Despesas de pessoal alocáveis - o valor total dos custos com pessoal é dividido de acordo com os indicadores preestabelecidos.
- (b) Despesas fixas e de diretoria - é dividida em partes iguais para as cooperativas, considerando-se quantidade de singulares.
- (c) Demais despesas não alocáveis - as despesas não alocáveis vão compor o valor global, sendo rateado pelo critério de 50% proporcional aos recursos administrados e 50% pela Carteira de Crédito.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 o valor de despesas rateada para a Cooperativa foi de R\$ 2.679 (2015 - R\$ 3.093), alocadas no grupo "Despesas administrativas" na demonstração de sobras ou perdas (Nota 16).

21 Índices de Basileia e de imobilização

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 3.444, de 28 de fevereiro de 2007, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Limites operacionais		
Patrimônio de Referência (PR)	123.532	107.410
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	567.840	482.617
Índice de Basileia (mínimo 13%) - %	21,75	22,26
Imobilizado para cálculo do limite	5.494	5.656
Índice de imobilização (limite 50%) - %	4,45	5,27

22 Estrutura de gerenciamento de riscos

A Cooperativa gerencia os riscos e incertezas dos seus negócios com base em diretrizes e regulamentações locais. O principal objetivo da gestão de riscos é a identificação e monitoração de ameaças a que nossos negócios estão sujeitos, principalmente em períodos ou situações desfavoráveis. Para a administração, gerir riscos é a forma mais eficiente para a manutenção de uma rentabilidade sustentada e positiva.

(a) Risco de crédito

O gerenciamento do risco de crédito da Cooperativa é realizado por uma estrutura cuja atuação visa controlar e prevenir a exposição das operações da Cooperativa aos riscos provenientes do não cumprimento de obrigações contratadas pelo tomador de crédito (inadimplência).

(b) Risco de mercado e risco de liquidez

A Cooperativa aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Sistema e Liquidez, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da Região de Maringá – Sicoob Metropolitano

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos. Também é responsável pelo controle de todo o processo de avaliação das flutuações das condições de mercado e por monitorar o equilíbrio entre pagamentos (passivos) e recebimentos (ativos), através de critérios de cálculo e limites de exposição determinados pelo Sistema Sicoob, de forma a garantir a capacidade de pagamento da Cooperativa. Os critérios levam em consideração as diferentes moedas, índices e prazos de liquidação.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento dos riscos de mercado e liquidez.

(c) Risco operacional

O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação qualitativa dos riscos, por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento. A estrutura de risco operacional visa proporcionar, além da regularidade com requisitos legais, um alinhamento processual com as diretrizes de controles internos do Sistema Sicoob. Essa estrutura coordena e auxilia a gestão das ações de análise, identificação e avaliação de controles e processos, planejando ações corretivas e/ou preventivas para mitigar os riscos.

(d) Risco de capital

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sistema Sicoob com objetivo de:

- Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos que as entidades do Sistema Sicoob estão sujeitas;
- Planejar metas e necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sistema Sicoob;
- Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado;

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sistema Sicoob.

* * *

Ideval Luis Curioni
Diretor-presidente
CPF: 210.224.459-87

Israel Sutil De Oliveira
Diretor administrativo financeiro
CPF: 169.450.009-82

Gabriel Amauri Mattana
Contador
CRC 064071/O – 8 PR
CPF: 062.235.049-8